

ESTUPRO EM ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2011 E 2020: AVALIAÇÃO DA AGRESSÃO E PERFIL DO AGRESSOR

Introdução: Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso corresponde ao que se entende por estupro, sendo comum na adolescência. A vulnerabilidade nessa fase é um fator precípuo na escolha das vítimas pelo agressor, representando uma experiência traumática que pode refletir ao longo de suas vidas. **Objetivo:** Examinar os dados acerca da ocorrência de estupro em adolescentes no Brasil entre 2011 e 2020. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, com uso de dados secundários do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, do DATASUS, acerca da ocorrência de estupro em adolescentes de 2011 a 2020. **Resultados:** No período avaliado, verificou-se o registro de 231.181 casos de estupro, sendo 46,6% das vítimas adolescentes. A violência se deu na residência da vítima em 60,0% dos casos e, em via pública, em 13,4%. O estupro foi cometido por adulto em 70,8% das vezes e, em 25,0%, por adolescente. Em 28,2% dos casos, o agressor era amigo ou conhecido da vítima; em 20,5%, havia um vínculo familiar (padrasto, pai, irmão, mãe); em 17,3%, havia um vínculo afetivo (namorado, cônjuge); em 22,3%, o agressor era desconhecido e, em 36,8%, essa informação foi ignorada. 2011 foi o ano com menor número de registros (5,4%), observando-se crescimento das notificações até 2019 (14,2%), havendo redução em 2020 (11,7%). **Conclusão:** Considerando que a maioria dos casos de estupro ocorre na residência, sendo o agressor conhecido da vítima e adulto, percebe-se a necessidade de uma vigilância adequada e formação de rede de apoio, objetivando amparar essas vítimas aos primeiros sinais de violência, ajudando na prevenção, reconhecimento e enfrentamento dessa questão que envolve saúde e segurança pública.

Referências

PEREIRA, V. O. M. et al. Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011–2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, p. e200004, 2020.

PLATT, V. B. et al. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, 2018.

SENA, C. A. et. al. Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012- 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1591-1599, 2018.

Palavras-chave: Saúde Pública. Delitos sexuais. Adolescente.

Área: Ginecologia.